

## Exportações das cooperativas

## Receitas crescem 14%

Evandro Ninaut<sup>1</sup>Patricia Medeiros<sup>2</sup>Marco Olivio Morato de Oliveira<sup>3</sup>

AS COOPERATIVAS brasileiras obtiveram um animador desempenho nas exportações no primeiro semestre de 2010. A recuperação dos preços de algumas *commodities* e a retomada de alguns mercados computaram um aumento de 14% nos valores exportados pelas cooperativas, com um total de US\$ 1,99 bilhão frente a US\$ 1,74 bilhão no mesmo período em 2009.

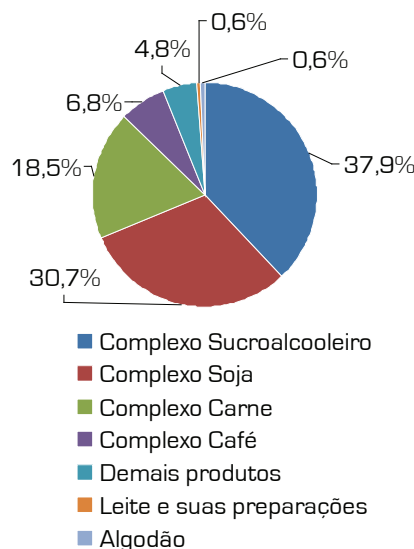
Quando avaliado o volume das vendas externas, constata-se a quantidade de 3,78 milhões de toneladas, registrando um pequeno incremento de 0,5% nos volumes exportados quando comparado com o resultado do primeiro semestre de 2009, quando foram embarcadas 3,76 milhões de toneladas.

Já na análise do valor das vendas, percebe-se um reflexo do acesso a mercados como países da Ásia, do Oriente Médio e da África, por exemplo, associado a uma tendência de recuperação dos preços das *commodities* no mercado internacional. Vale destacar o desempenho da relação comercial com os EUA, que registrou um incremento de 236% em relação aos valores registrados em 2009, amparado, principalmente, pelas exportações de etanol.

## Produtos exportados

O complexo sucroalcooleiro mostrou maior relevância dentre os produtos exportados pelas cooperativas no acumulado de janeiro a junho de 2010. Foram observadas vendas totais de US\$ 749 milhões, sendo o açúcar refinado (cana e beterraba) responsável por US\$ 388 milhões, o açúcar em bruto, US\$ 245 milhões, e o álcool etílico, US\$ 115 mi-

Principais produtos exportados no 1º semestre 2010



Fonte: Secex

lhões. O destaque ficou no aumento das exportações de açúcar de cana em bruto, que obtiveram um crescimento de 92% em relação ao primeiro semestre de 2009, oportunidade gerada, principalmente, pela quebra da safra indiana em 2009.

A participação do complexo nas vendas diretas das cooperativas brasileiras representou 38% das exportações totais, superando os 27% observados no mesmo período do ano anterior.

O complexo soja, tradicional produto exportado pelas cooperativas, aparece na segunda posição entre os produtos mais vendidos, com um total de US\$ 606 milhões. No entanto, o valor mostra uma redução de 8% frente a 2009, quando foram contabilizados US\$ 662 milhões. O

complexo apresentou destaque negativo justificado pela retração nos preços das *commodities* em 2009/2010, que afetou a rentabilidade de diversos setores.

Em seguida, está o complexo carnes, que apresentou um incremento de 28% em relação aos valores exportados e 1,8% em relação ao volume. No primeiro semestre de 2010, houve o registro de US\$ 365 milhões e 179 mil toneladas, respectivamente. Este aumento é decorrente do bom desempenho observado nas vendas de carne de frango (US\$ 211,7 milhões e 123 mil toneladas) e suínos (US\$ 89,7 milhões e 35 mil toneladas).

## Mercados de destino

No que tange as 140 cooperativas exportadoras, no primeiro semestre de 2010, verificou-se uma recuperação dos principais parceiros comerciais, como Estados Unidos, Japão e Rússia. No entanto, países da Ásia, do Oriente Médio e da África também ganharam espaço nas relações comerciais e se consolidaram como grandes compradores dos produtos agropecuários das cooperativas. Os países asiáticos apareceram como o primeiro mercado de destino, com uma participação de 51% no primeiro semestre de 2010. Esse perfil de exportação coloca as cooperativas exportadoras em uma posição mais confortável. Com a conquista de novos mercados, o setor ganha robustez em relação à oscilação do preço das *commodities*.

Os chineses foram os principais parceiros comerciais das cooperativas brasileiras, respondendo por 13,7% do total exportado, com US\$ 273 milhões, valor 27,6% superior ao mesmo pe-

riodo do ano anterior. Em relação aos produtos embarcados, o complexo soja representou 92,69% (US\$ 253 milhões) do valor total de produtos exportados para esse país, com uma pequena retração diante dos 94,82% do primeiro semestre de 2009, o que se deve, principalmente, a uma desvalorização de 5% no valor do farelo de soja. O setor de carnes (frango) contabilizou 5,18% do total exportado (US\$ 14 milhões), ganhando espaço frente ao 0,2% observado no ano anterior.

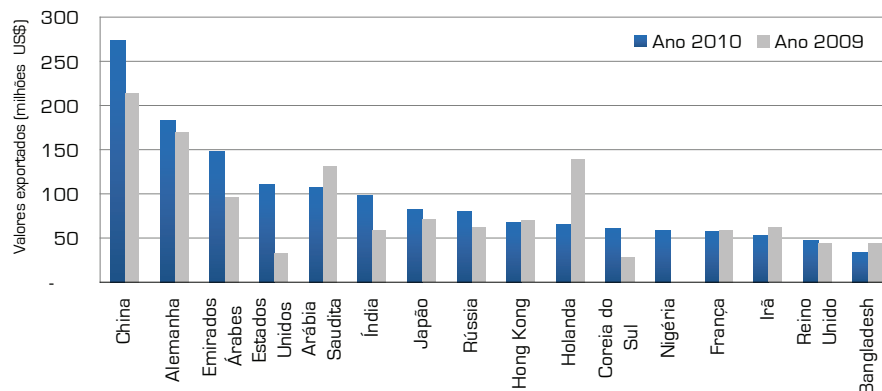
Já a Alemanha apresentou crescimento de 7% em relação ao mesmo período de 2009, respondendo por 9% do montante exportado pelo cooperativismo, com o registro de US\$ 182 milhões. Mais uma vez, o complexo soja se destaca, respondendo por 72,88% (US\$ 132,6 milhões) dos valores negociados, frente aos 69,3% apresentados no primeiro semestre de 2009. Vale destacar ainda a valorização de 31% das carnes com processos de conservação baseados em salga, que representaram 9,14% (US\$ 16,6 milhões) das vendas do segmento para os alemães, ocupando a terceira posição, logo após o café em grão (11,18% do total exportado).

Os Emirados Árabes aparecem em terceiro lugar no *ranking* dos países importadores, respondendo por US\$ 148 milhões dos valores exportados e 7,4% do total de vendas das cooperativas brasileiras. O açúcar refinado aparece como o principal item vendido, representando 89% (US\$ 131 milhões) dos valores negociados de janeiro a junho de 2010, ganhando espaço diante dos 77,87% (US\$ 75,7 milhões) apresentados em 2009 e também resultado de uma valorização de 42% em relação ao preço conseguido no ano anterior.

Como dito anteriormente, nesse período, os Estados Unidos voltaram a ter posição de destaque entre os países importadores, com US\$ 110 milhões e incremento de 236%, representando 5,5% do total. A Arábia Saudita e a Índia aparecem na sequência, com participações de 5,3% e 4,9%, respectivamente.

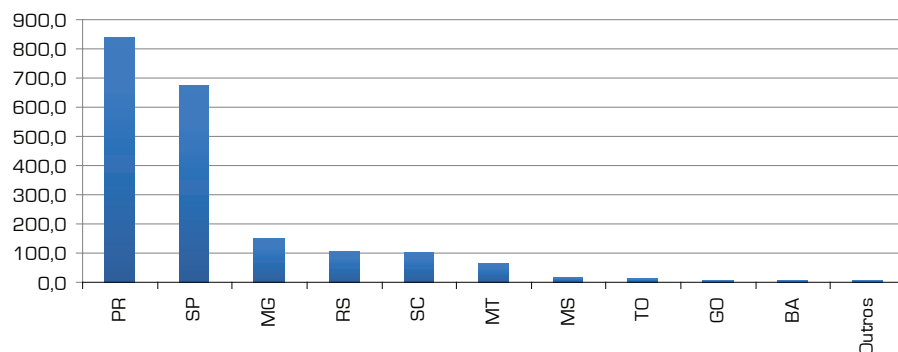
Liderando as exportações das cooperativas brasileiras no primeiro semestre de

### Principais mercados de destino das cooperativas (jan - jun 2010/2009 - US\$ milhões)



Fonte: Secex

### Estados brasileiros: exportações entre jan-jun/2010 (milhões US\$ Fob)



Fonte: Secex

2010, aparece o Estado do Paraná, com um valor absoluto de US\$ 840 milhões, respondendo por 42% do total das vendas. Os principais produtos exportados foram: grãos de soja (US\$ 213 milhões), farelo de soja (US\$ 209 milhões), carne de frango (US\$ 142 milhões) e óleo de soja (US\$ 75 milhões).

As cooperativas do Estado de São Paulo ocupam a segunda posição no *ranking* de exportações do primeiro semestre de 2010, ampliando a sua participação, com um total de US\$ 676 milhões, ou seja, 34% do total. Em 2009, este percentual foi de 23%. Entre os principais itens de venda figuram: açúcar refinado (US\$ 368 milhões), açúcar de cana em bruto (US\$ 198 milhões), álcool etílico (US\$ 87 milhões) e grãos de amendoim (US\$ 8 milhões).

Em seguida, na terceira posição, estão as cooperativas de Minas Gerais com

US\$ 148 milhões, representando 7% do total. Os produtos que tiveram mais destaque foram: café em grãos (US\$ 130 milhões), leite integral em pó (US\$ 8 milhões), creme de leite concentrado (US\$ 2,4 milhões) e álcool etílico (US\$ 2,1 milhões).

### Perspectivas

A previsão do Sistema Cooperativista Brasileiro para o fechamento do ano de 2010 é retomar os patamares alcançados antes da crise mundial, superando os US\$ 4 bilhões registrados em 2008.

A projeção, baseada no aumento da demanda em função do crescimento da população mundial, prevê um incremento de aproximadamente 10% no valor total a ser exportado em relação a 2009. ■

1. Gerente de Mercados da OCB
2. Especialista em Mercados da OCB
3. Especialista em Mercados da OCB